

Marcílio diz que perfil é o ideal para uma intervenção

Armínio usaria experiência da mididesvalorização de 1991 no caso de uma ação sobre o câmbio

Gilberto Scofield Jr.

• Armínio Fraga é um técnico com perfil adequado para estar à frente de uma eventual intervenção do Banco Central no mercado de câmbio se esta for a intenção do Governo, diz o consultor sênior da Merrill Lynch, Marcílio Marques Moreira. Marcílio sabe bem do que fala. Afinal, quando o Governo decidiu intervir no mercado de câmbio e promoveu a mididesvalorização de 15,5% do cruzeiro em 30 de setembro de 1991, Marcílio era o então ministro da Economia e Armínio, diretor da Área Externa do Banco Central (BC).

— Naquela época, as reservas do país eram mínimas e eu me lembro que o Armínio foi para a mesa operar e acabou conseguindo transformar o ágio do dólar no mercado paralelo em deságio. Isso numa época em que o BC não trabalhava com dólares, mas com ouro — diz o ex-ministro.

Reservas na época da “mídi” eram de US\$ 7 bilhões

Armínio Fraga atuou pelo BC em 1991 num cenário de turbulências econômicas. Naquela época, as reservas estimadas eram de US\$ 7 bilhões, o país retomava o pagamento dos juros atrasados da dívida externa e torrava dólares com a importação de trigo por conta de uma brutal quebra de safra.

O superávit da balança comercial vinha despencando de US\$ 1,3 bilhão, em maio, para menos de US\$ 500 milhões, em agosto. A inflação mensal era de 13% ao mês. Armínio Fraga comentou, em entrevista à imprensa:

— Deixar que as reservas caíssem era perigoso. O governo tinha que tomar uma atitude.

Momento para uma intervenção é depois da revisão com FMI

Criar alguma forma de intervir no câmbio livre para reduzir a montanha-russa das cotações é uma realidade que já foi admitida até mesmo pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, lembra Marcílio Marques Moreira. O momento ideal para esta intervenção é logo após o país fechar com o Fundo Monetário Internacional as novas metas da economia e, com isso, garantir o desembolsos das parcelas restantes do empréstimo de US\$ 41,5 bilhões.

O que muita gente vê com desconfiança com relação a Armínio Fraga — o fato de ele ter trabalhado em grandes fundos de investimento, como o Fundo Soros, Salomon Brothers ou até no Banco Garantia (comprado pelo CS First Boston) — é visto como vantagem pelo ex-ministro.

— Ele tem todas as condições de acompanhar as grandes movimentações financeiras internacionais e coibir qualquer tipo de manipulação — diz Marcílio. ■